Νέος Didálvi

NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano VII - Nº 18 | Tiragem - 2000 exemplares

Prémio Infante D. Henrique pg. 2 **Dia** de Português e de História pg. 3 **Clubes** Danças Urbanas pg. 5 **Desporto** Meeting 2008 pg. 6 **Páscoa** Celebração pg. 7 **Novas Tecnologias** Internet segura pg. 9 **Biologia** Alimentos Transgénicos pg. 10 **Poesia** em Inglês pg. 11 **Concurso Literário** Conto Vencedor pg.12

Abril 2008

Porque hoje é dia de Notícias...

Embora pequeno, o segundo período foi palco de muito estudo e trabalho. Os alunos e os grupos disciplinares desenvolveram várias actividades, que exigiram organização e entrega. Todos trabalharam para o bem comum: ensinar e aprender mais e melhor. O Período que se segue será também muito intenso: teremos a "Festa das Flores", o "Escola, Arte e Vida", a "Didalvigímnica" e as "Didalvíadas". A toda a Comunidade se pede aplicação, pois o final do ano lectivo aproxima-se e com ele os exames.

Quando fizerem uma pausa no estudo e na preparação das actividades, aproveitem para ler o Néos e assim ficarem a conhecer ao pormenor algumas das disciplinas e clubes leccionados no Colégio. Dêem uma vista de olhos aos resultados do Meeting de Atletismo e façam uma leitura crítica ao artigo "Alimentos Transgénicos".

Boa leitura e, claro, uma excelente recta final.

Coimbra tem mais encanto...

No âmbito da disciplina de Física e Química, realizou-se, no passado dia 9 de Fevereiro, uma visita de estudo à Universidade de Coimbra. Esta contou com a participação das turmas 1, 2 e 3 do 11º ano e com os alunos de Física da turma 2 do 12º ano, acompanhados por alguns professores do grupo de Física e Química e também com um professor de Biologia.

Da parte da manhã, visitámos o Museu da Ciência onde tivemos a oportunidade de entrar em contacto com inúmeras experiências históricas que, de outro modo, nunca poderíamos visualizar. O museu era constituído por diversas áreas de Física e Astronomia e também por uma exposição temporária de Biologia.

Finda a visita ao museu, fomos almoçar à cantina do Hospital Velho onde nos deliciámos com diversos menus. De seguida, realizámos um pequeno passeio pelas ruas da cidade.

Durante a tarde presentearam-nos com uma visita ao Departamento de Física da Faculdade de Ciências. Após uma esclarecedora palestra no anfiteatro acerca dos diversos cursos do departamento, conduziram-nos a uma sala na qual ficámos deslumbrados com um leque de interessantes experiências

Por fim, ficámos maravilhados com o computador mais avançado de Portugal, o Milipeia, e surpreendidos com a grandiosidade deste aparelho informático e com as suas capacidades.

De volta a casa, todos ficámos mais motivados para a aprendizagem da disciplina. Esta visita proporcionou a consolidação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, assim como a interacção com o ambiente universitário. Além disso, permitiu alargar os nossos horizontes no mundo das ciências.

Ana Caldas e Cátia Pereira,
11º1

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didalvi.pt didalvi@didalvi.pt

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

O Prémio Infante D. Henrique no presente ano lectivo, continua a desenvolver a sua actividade, com mais de duas dezenas de jovens inscritos na etapa Bronze, doze jovens no nível Prata e três a cumprir a etapa Ouro. O objectivo principal continua sem dúvida a ser cumprido de uma forma responsável,

assídua e com muito entusiasmo, pois os jovens abraçaram este projecto com dedicação, interesse e vontade de servir.

De entre as várias tarefas e actividades que os jovens têm de desenvolver para prosseguir a sua caminhada enquanto participantes do Prémio Infante D. Henrique nomeadamente o Serviço à Comunidade, os Talentos, e o Desporto, os contributos têm sido positivos ,mas temos consciência e acreditamos que muito mais pode ser realizado.

A secção Aventura, oferece aos participantes um desafio emocionante partilhado num grupo, com uma finalidade específica e um ambiente fora do habitual.

Uma Expedição/Exploração nível Bronze implica dois dias de jornada, incluindo uma noite em abrigo ou tenda, equivalente a um percurso de 24 km a pé. Tratando-se de uma Exploração, o total do percurso é substituído por jornadas mais pequenas (cerca de 10 km cada) onde o elemento principal é a investigação ambiental ou cultural.

Organização, planeamento, treino e realização da exploração, requerem trabalho de equipa, confiança em si próprio, determinação e cooperação.

Assim os alunos inscritos no nível Bronze realizaram no passado dia 4 de Fevereiro o treino de Exploração para o qual fizeram o respectivo planeamento, como: traçar rotas, planear/confeccionar refeições, conhecer os requisitos essenciais para uma caminhada, como arrumar uma mochila e, essencialmente e o mais importante, saber viver e trabalhar em grupo.

Nada melhor que transcrever o testemunho das várias equipas para melhor entender e conhecer o espírito do Prémio Infante D. Henrique.

- **equipa Cruzados** – Foi cansativo mas muito compensador, pois concluímos que ainda temos muito que aprender para corrigir alguns erros que sentimos deste treino, como o traçar as rotas. Mas queremos aprender mais e acreditamos que a prova vai correr muito bem.

- **equipa Zona Norte** – Apesar do cansaço a alegria e a união foram maiores. Chegamos ao fim do percurso com a noção exacta do que é estar no Prémio: persistência e responsabilidade.

- **Leonardo Da Vinci** – mesmo com muito cansaço, e algumas dificuldades que sentimos por ainda sentirmos que temos muito a aprender, conseguimos ultrapassar os obstáculos do treino.

- **Wanted** – a característica que esteve presente no grupo foi a união e a dedicação a uma causa que quisemos levar até ao fim com alegria. Tomámos consciência que é cansativo mas as coisas fáceis já nós sabíamos fazer. Os desafios mais empreendedores são a nossa meta.

De referir ainda que este treino contou com a participação / colaboração dos alunos participantes Prata. Assim, puderam recapitular conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo passar testemunhos aos novos colegas, uma vez que o sentido de partilha, é um dos valores que enaltece todos os jovens que pertencem ao Prémio Infante D. Henrique, sempre numa perspectiva de enriquecimento mútuo.

Umbelina Rocha,
Coordenadora do Prémio Infante D. Henrique
no Didálvi

DIA DE PORTUGUÊS E DE HISTÓRIA

Um belo momento de representação de "A Padeira de Aljubarrota".

O Colégio Didálvi nunca festeja o Carnaval, mas não deixa de alegrar a comunidade com uma grande festa dedicada à Língua Portuguesa e à História. Fazem-se roupas de época, disfarçam-se pessoas, dança-se, usam-se máscaras, mas não carnavalescas. Máscaras que contam histórias, máscaras que declamam poesia.

No dia 1 de Fevereiro, realizou-se mais uma edição do "Dia de Português e de História". Foi um dia para não parar. Cedo, começaram os 1400 alunos a cantar hinos, a tocar tambores, muitas vozes a cantar. O jogo estava prestes a começar. Neste dia, os alunos do Colégio reúnem-se no Pavilhão de Desportos do Colégio e dividem-se em duas equipas: a do Norte (Freguesias a Norte do Colégio) e a do Sul (Freguesias a Sul do Colégio) e disputam um jogo, habitualmente muito renhido. São 50 casas com perguntas e jogos sobre a matéria leccionada nas aulas de Língua Portuguesa e História. Participam duas equipas compostas por alunos do 5º ao 12º ano e nas bancadas ficam todos os outros alunos numa divisão verde(Norte) e vermelha (Sul). Depois do Director do Colégio, João Alvarenga, desejar boa sorte às equipas, canta-se o hino " A Portuguesa" numa só voz e de seguida lança-se o dado gigante. Começa o jogo. O Sul começou muito mal, mas conseguiu superar as dificuldades e ganhou o jogo. Esta é a sexta vitória do Sul contra as sete do Norte.

Durante a tarde teve lugar a Récita. Representou-se a *Nau Catrineta*, de Almeida Garrett, e *A Padeira de Aljubarrota*, uma Comédia de Brites de Almeida, arrancando esta última muitas gargalhadas ao público. No Concurso de Declamação participaram os doze alunos finalistas, sendo o grande vencedor o Vítor Magalhães do oitavo ano com o poema "Mãe" de Nita Ferreira. Em segundo e terceiro lugares ficaram a Sara Magalhães do oitavo ano e a Elisete Reis do décimo ano, respectivamente. Houve ainda tempo para outras apresentações entre as quais uma coreografia de dança moderna.

O "Dia de Português e de História 2008" subordinou-se ao tema "Rainhas da Literatura Portuguesa" e sucedeu-se a um dia de declamações por todo o Colégio. No dia 31 de Janeiro, as 55 turmas do Didálvi foram visitadas por grupos de alunos, ao todo 100, que declamaram poemas de poetisas portuguesas. Houve também poesia em Inglês e Francês.

As Equipas participantes após a recepção de prémios e diplomas de participação.

Um momento de dança, na Récita, pelos alunos da turma 8 do 7º ano.

Recitando na sala de aula.

Um elemento da Equipa do Sul lança o dado.

LATIM

língua morta ou viva?

Quando, no início do ano, perguntamos aos alunos de iniciação que ideia têm do Latim, se a língua que nos propomos a estudar será morta ou uma língua viva, hesitam de um modo geral em responder, mais pelo receio de "ofenderem" o professor do que por falta de resposta, já que ouvem frequentemente dizer que o Latim é uma língua morta.

Tratando-se de uma língua não falada, não constituindo, por isso, uma língua de comunicação, no sentido em que são hoje as línguas modernas, o Latim é ainda mais comum e frequentemente usado do que parece, não por erudição ou vaidade, mas por "natural imposição da sua exactidão e rigor, da sua capacidade de síntese, da sua incomparável força vocabular, da sua insubstituível virtualidade de expressão".

São inúmeras as palavras e expressões inseridas na nossa língua e que, às vezes, até pela sua carga semântica, jamais poderiam ser traduzíveis para português.

Poucos serão os alunos do "secundário" que desconhecem, por ex., que é ***ridendo*** que Gil Vicente ***castigat mores***; ou que, seguindo as normas da estrutura clássica, a narração d` "Os Lusíadas" começa ***in media res***; quando um aluno faz um exame ***ad hoc***, em princípio não haverá grandes dificuldades, pelo menos ***a priori***; no difícil mercado de emprego, e hoje mais do que nunca, um dos pressupostos a exigir maior atenção é, sem dúvida, o ***curriculum vitae*** do candidato; quanto ao ***modus faciendi***, nem todos somos iguais, cada um responderá por si…

O Latim "enforma a nossa língua e a nossa cultura" muito mais do que se pensa, sobrevive permanentemente, de modo contínuo e criativo.

De facto, o Latim não é difícil, difícil é saber "brincar" ao Latim…

Isabel Martins,
Professora de Português

Dia de Poesia no Colégio

No dia 31 de Janeiro, realizou-se pela parte da manhã a "Motivação": alguns grupos de alunos da escola orientados por professores recitaram poemas em diversas línguas pelas salas da nossa instituição.

Como era de prever, nesta bela iniciativa do nosso colégio, os alunos recitaram poemas em Português, mas a grande novidade deste ano foi a declamação de poemas em Inglês e Francês.

Esta actividade que se realiza na nossa comunidade educativa é um momento em que todos podemos desfrutar um pouco de poesia, podendo através desta exprimir sentimentos. Nesta altura, denotamo-nos com uma maior sintonia nas salas, pois os interlocutores tendem em prestar mais atenção àquilo que o locutor, através de versos, é capaz de exprimir e de os pôr a reflectir, fazendo com que cada um dos ouvintes faça a sua própria interpretação de um determinado poema.

O principal objectivo da "Motivação" é despertar interesse tanto na escrita como na declamação de poemas, isto é, gosto por aquilo que aprendemos todos os dias nas diferentes línguas estudadas ao longo de todos os anos lectivos.

Eu já participei nestas iniciativas algumas vezes e este ano optei por declamar um poema em Inglês. Foi muito interessante, porque me levou a ter um à vontade maior com esta língua.

Acho que correu muito bem e iniciativas como esta são bastante produtivas. Todo o trabalho produzido pelos professores, funcionários e alunos que se disponibilizaram para esta actividade foi feita no sentido de trazer para a nossa comunidade momentos de "navegação" ao som de palavras.

Elisete Reis,
10º1

1200 PAIS NO COLÉGIO

Realizou-se no Colégio Didálvi, no dia 5 de Janeiro, a primeira reunião do corrente ano lectivo com Encarregados de Educação. Como já vem

sendo hábito, cerca de 85% dos Encarregados de Educação participaram nesta reunião. Reuniram-se para tomar conhecimento dos trabalhos dos seus filhos e da respectiva avaliação no 1º Período. Para além dos Encarregados de Educação estiveram presentes neste encontro muitos cônjuges, alguns alunos e também ex-alunos, que não resistiram em vir matar saudades, resultando numa festa de comunidade educativa com mais de 2000 pessoas. Depois de assistirem ao Auto de Natal e a danças alusivas ao nascimento do Menino Jesus representadas pelos seus educandos, ficaram a conhecer os vencedores do Concurso de Presépios 2007/2008, a turma 2 do 5º ano e a turma 8 do 9º ano. Antes de se dirigirem às salas de aula para receberem as Fichas de Avaliação dos seus filhos e conversarem com os Directores de Turma, ouviram o Director do Colégio que lhes agradeceu o entusiasmo com que participam nestas reuniões, pois a sua colaboração é fundamental no sucesso escolar dos seus filhos. A presença dos Pais significa interesse, colaboração e reconhecimento. "A união do Colégio, da comunidade educativa é o segredo do sucesso desta escola". Apelou, ainda, aos pais para que estimulem os seus filhos a terem gosto pelo trabalho e a lutarem por ideais.

FEIRA DO LIVRO

Durante a tarde do dia 5 esteve também aberta a "Feira do Livro", para que os Encarregados de Educação a pudessem visitar. Nos dias 3 e 4 foi visitada por todos os alunos do Colégio. As vendas superaram as expectativas, revelando um acréscimo de leitores, sobretudo nas camadas mais jovens (2º e 3º Ciclos). A Feira vai já na 5ª edição e é promovida pelos grupos disciplinares de Português, Inglês e Francês.

ACTIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS

No dia 16 de Fevereiro realizou-se, na Escola Secundária de Manhente, O *1º Encontro de Actividades Rítmicas Expressivas.*

Neste encontro várias escolas puderam demonstrar o seu talento, espírito de equipa e companheirismo que se fizeram notar pelo brilhante esforço colectivo demonstrado ao longo de toda a actuação.

Como não poderia deixar de ser, o Colégio Didálvi estava muito bem representado com os clubes de Aeróbica, de Danças Urbanas e de Funk.

As danças do "Grease" e "Cabaret" fizeram-nos recuar no tempo até aos anos sessenta e setenta. época onde as meninas, vestidas a rigor, encantavam os jovens.

Mais contemporâneas eram as outras duas danças, que entre gestos urbanos e movimentos ritmados, suscitaram os aplausos em massa das bancadas.

É motivo para dizer, uma vez mais, a Didálvi está de Parabéns!

Jéssica Pereira,
9º1

GINÁSTICA

No dia 12 de Dezembro de 2007 decorreu em Braga, na Escola Secundária Alberto Sampaio a 1ª Competição de Desportos Gímnicos. O Colégio, como não podia deixar de ser, contou com a participação de vários alunos. Os resultados foram os seguintes:

Competição de Acrobática Nível 1	
Pares Femininos	Trios Femininos
Campeãs Distritais Joana Barbosa (10º3) Ângela Vilas Boas (10º3)	**Campeãs Distritais** Luísa Carneiro (10º2) Ângela Vilas Boas (10º3 Rafaela Leiras (8º1)
Vice-Campeãs Distritais Sandra Melo (9º7) Diana Rego (9º6)	

Competição de Trampolins + Tumbling Nível 1	
Masculinos	Femininos
Campeão Distrital - Rúben Anjo (5º9)	
Vice-Campeão Distrital – Paulo Sousa (8º4)	
3º lugar (em exéquo) Manuel Seixas (8º5) Guilherme Barros (6º8)	**3º lugar** – Ana Filipa Gomes (10º5)

No dia 1 de Março de 2008 decorreu, desta vez em Guimarães, na Escola B2 B3 S. Torcato 2ª Competição de Desportos Gímnicos. Desta competição Fernando Lopes, aluno do 10º3, sagrou-se campeão Distrital, na disciplina de Trampolins e Tumbling relativa ao Nível 2.

Olga Pereira,
Professora de Educação Física

ENCONTRO DE ESCOLAS

No passado dia 9 de Fevereiro, realizou-se no Colégio Didálvi, uma actividade organizada por Professores e alunos do clube de Multiactividades de Ar Livre, sob a orientação do professor Bastiana.

Estiveram presentes 6 escolas: EB 2/3 Gonçalo Nunes, ES/3º Ciclo Alcaides de Faria, EB 2/3 Caldas das Taipas, Externato Delfim Ferreira, Didáxis - Vale S. Cosme e Colégio Didálvi.

Iniciada no Colégio Didálvi, pelas 09.00h da manhã, com uma breve recepção e apresentação do Colégio, a actividade prosseguiu com a distribuição de todos os alunos em 6 grupos mistos, de modo que cada grupo fosse constituído por um aluno de cada escola, fomentando assim, o convívio, o espírito de grupo e a partilha de experiências, entre todos.

É então que os grupos iniciam um percurso pedagógico/ambiental até à Quinta de Alvarenga, onde almoçam e acabam por passar o resto do dia. O almoço e lanche foram dois dos momentos mais agradáveis do dia, pois houve ocasiões de partilha, animação e convívio entre professores e alunos.

Durante a tarde, os alunos realizaram inúmeras actividades, tais como, arvorismo, ascenção com juma (Jumar), escalada, rappel, tiro com arco e tiro com zarabatana, tiveram ainda a oportunidade de praticar equitação.

Apesar de ter sido um dia de trabalho para alguns alunos do Colégio e, principalmente, para o professor Bastiana, foi um dia sensacional, onde a animação e camaradagem não faltaram. Pensamos por isso, que o objectivo da actividade foi cumprido. Sabemos também, que os outros participantes gostaram, "foi um dia fabuloso", diziam-nos um aluno do Externato Defim Ferreira.

Não queremos, nem podemos finalizar sem deixar de agradecer ao Professor Bastiana, que nos proporciona vários momentos de diversão, alegria e convívio. Assim como ao Director da nossa escola, Dr. João Alvarenga, e a todos os Professores envolvidos na mesma.

Esperamos assim por um próximo encontro…

As "multiactivas"
Helena Fernandes e Gabriela Campo, 12º1

CLUBE DE GOLFE

A equipa de Golfe - Nível Avançados do Colégio Didálvi está a realizar o circuito do Desporto Escolar, tendo em vista o apuramento para o Campeonato Nacional a realizar no Campo de Golfe da Quinta da Barca-Esposende no mês de Maio. Os alunos já cumpriram três etapas deste circuito, tendo actuado nos campos da Academia City Golfe-Porto e Quinta da Barca-Esposende. Alguns dos alunos participam pela primeira vez neste circuito estando a ganhar alguma experiência, enquanto que outros lutam pelos primeiros lugares do ranking. A nível interno, disputa-se o III Torneio de Golfe Colégio Didálvi, que deverá terminar no final do Ano Lectivo.

Por fim, será de realçar que o atleta Miguel Abreu esteve a disputar um torneio na Índia, no passado mês de Fevereiro, após ter ganho a primeira fase do mesmo realizado em Tróia.

Fernando Pereira,
Coordenador do Desporto Escolar

ASTRONOMIA

Observação astronómica do céu nocturno

No passado dia 13 de Março, pelas 21 horas teve início, no Colégio Didálvi, uma extraordinária observação astronómica.

Os alunos, empolgados com este evento, organizado pelos professores das disciplinas de Física e Química, tiveram, primeiramente, a oportunidade de conhecer melhor o Universo, através de umas noções básicas que se inserem na Astronomia.

Após toda esta interiorização sobrenatural de conhecimentos, os alunos procederam à identificação da estrela polar, com o intuito de se localizarem neste tão vasto e enigmático Mundo, identificando os já célebres pontos cardeais e prosseguindo com a observação da grande diversidade de constelações, como Órion, que desenhavam no céu uma incomensurável variedade de figuras, algumas das quais similares a seres da natureza.

Posteriormente, foi-nos proporcionada uma minuciosa visualização das profundas crateras da lua, que se encontrava em Quarto Crescente.

Finalmente, e apesar da distância longínqua, foi ainda possível reconhecer alguns dos emblemáticos corpos celestes que nos rodeiam, entre os quais uma anã branca e o planeta Saturno.

Após toda esta sensibilizadora actividade astronómica, os alunos regressaram "ao planeta Terra", ansiando por uma próxima e análoga experiência...

Andreia Coutada, Flávia Lopes,
Patrícia Mano, 11º 1

DANÇAS URBANAS

A dança é uma das formas mais antigas de expressão. É uma manifestação muito própria e primária de toda a comunidade humana.

Todo o indivíduo capaz de dançar é considerado livre de tensões negativas e grande possuidor de tensões positivas pelo prazer que a dança proporciona. Isto reflecte-se positivamente nas suas atitudes sociais.

As danças Urbanas ousam evoluir nesta vertente, criando novas formas de integração do corpo com o espaço. Na organização estética das danças Urbanas, a força, a resistência e a flexibilidade corporal dão suporte para a estruturação de novas conciliações, capacitando o corpo na conquista de novas posturas sobre as quais se estrutura uma nova ordem gestual da dança.

As Danças Urbanas são uma manifestação cultural juvenil que surgiu no final dos anos 70 em Nova Iorque e que actualmente está presente em diferentes metrópoles mundiais. Jovens Afro-americanos e Américo-latinos que viviam nos EUA foram decisivos para a constituição deste Movimento.

As Danças Urbanas, Dividem-se em vários estilos Cada um deles tem uma forma de movimento e técnica específica, aparecendo cada um no seu contexto temporal, respectivamente, Popping, Locking, B-boying, popularmente conhecido como Breakdance, Newschool, House Dance.

É importante constatar que as Danças Urbanas criaram um estilo de ser e de vestir característico. Este estilo próprio passou a ser adoptado pelos jovens, que se identificam com este movimento, ampliando-se para abranger todas as categorias de excluídos, de modo que os jovens acabassem por se identificar justamente por estarem num processo de busca de novas referências.

É objectivo do Colégio Didálvi desenvolver e estimular a capacidade de cada um procurando as bases puras das Danças Urbanas. Porém, pretendo inovar a forma de apresentação não descurando a forma de dançar.

A dança surge como um movimento intrinsecamente ligado à expressão e à criatividade. A dança não é apenas uma arte, mas um modo de viver; a dança é um modo de existir, onde se interliga com aspectos da vida quotidiana como religião, trabalho, festas e o amor, sendo assim, “a dança é então um modo total de viver o mundo”.

A realidade é que a dança é um dos meios através do qual todos os povos expressam a sua cultura, a sua relação com a natureza e com o Homem.

Nicolau Santos,
Professor de Dança

Aula do Clube de Danças Urbanas na Sala de Dança do Didálvi.

ARTE

POR QUE DESENHAMOS?

Civilização da imagem, civilização dos multimédia, civilização digital, civilização virtual – são algumas designações que atestam a importância incontornável da imagem na cultura contemporânea. Daí que, hoje, mais do que nunca, a importância da Imagem no ensino é inquestionável.

O pensar do Homem deste século XXI, o século da imagem, produz-se através desta realidade: a de que as informações entram através dos sentidos, clarificando noções e conceitos e organizando-os no espaço e no tempo. Logo, é preciso saber olhar, mas não com a fugacidade de um momento, temos de parar para sentir. A aprendizagem artística ensina o aluno a assimilar criticamente essas imagens, num processo interactivo de codificação/descodificação, evitando supremacias perigosas dos ruídos visuais.

O ser humano é um ser circunstancial. Neste sentido, cada imagem tem tonalidades afectivas positivas ou negativas, às quais se encontram associadas crenças e ideologias, tradições familiares e culturais. Uma criança vai riscando no chão uns traços enigmáticos. Tanto pode ser um retrato, uma declaração de amor ou a palavra que faltasse inventar. O desenho é uma forma de comunicar universal: quem desenha desenha-se.

O desenho, enquanto processo de aprendizagem, engloba o ser que somos e, ao mesmo tempo, tudo o que não é ele mas que ele pode experimentar. É uma forma quase total de entendimento do eu e dos universos que engloba. É uma declaração da relação do aluno com o seu mundo. Cada aluno, enquanto *socius*, liga-se aos outros através de uma rede de pertenças e referências extremamente complexas. E essas pertenças e referências materializam- se em cada traço, em cada gesto, em cada mancha, em cada cor. Os alunos transmitem sempre possíveis aparências, possíveis realidades. Procuram compreender e expressar o seu mundo. Por isso é que desenham.

Vânia Arriscado,
Professora de Arte

Trabalhos elaborados pelos alunos do Curso de Artes.

ÁREA DE PROJECTO

Como todos temos conhecimento, o Colégio Didálvi aposta fortemente não só na formação do aluno na área do Saber, mas também na área do Saber Ser, porque além do Saber é preciso comportar-se de acordo com as diferentes situações do nosso dia a dia.

De acordo com o Ideário do Colégio, a disciplina de Área de Projecto aborda o tema “ Educação e Civilidade”, onde salientamos as diferentes atitudes que adoptamos no nosso quotidiano, como ser pessoal e social.

Desta forma, nasceu o Projecto APE “ Atitudes Promotoras da Educação”, onde apelamos para o bem estar de toda a comunidade educativa, para que todos se sintam seguros, principalmente os mais novos, que por vezes são os alvos preferidos dos mais velhos.

Nas aulas de Área de Projecto desenvolvemos ainda mais este projecto, verificando se tudo está em ordem, principalmente no refeitório, onde alertamos para a importância de uma boa alimentação, comendo sopa e fruta, a importância de uma boa postura à mesa e também se faz uma consciencialização para o não desperdiçar da comida.

A nossa actividade funciona também nos intervalos, por issso, já sabes, se precisares de ajuda é só pedir!

Nicole Martins,
9º7

Realizou-se no dia 13 de Março de 2008, o VI Meeting de Atletismo do Colégio Didálvi. Este evento contou com a presença de 600 alunos, distribuídos pelas seguintes provas: Salto em Comprimento (60); lançamento do peso (40); corrida de velocidade (60); corrida de resistência - Corta-Mato (432).

As provas técnicas foram realizadas tendo em conta um critério de selecção, por forma a ser melhorada a qualidade das mesmas. Desta forma, todos os alunos do colégio realizaram as suas provas de selecção nas aulas de Educação Física e foram apurados apenas os melhores alunos para as finais, tendo em conta o seu escalão.

Depois de uma tarde extremamente competitiva e repleta de emoções fortes, foram entregues os prémios pelo Director do Colégio (Dr. João Alvarenga Fernandes) aos campeões nas diferentes provas.

O grupo de Educação Física agradece desde já a participação e empenho dos alunos do colégio, principalmente dos alunos do Secundário, esperando que para o ano se possa, no mínimo, obter os mesmos resultados.

Fernando Pereira,
Coordenador do Desporto Escolar

COLÉGIO DIDÁLVI

VI MEETING DE ATLETISMO 08

RESULTADOS

CORRIDA DE VELOCIDADE 40 METROS			
INFANTIL A MASCULINOS 1997-98			
1º	5º8	António Carlos Real Querido	6,82
2º	5º8	José Carlos Meireles Macedo	
3º	5º7	Josué Diogo Alves Gonçalves	
INFANTIL A FEMININOS 1997-98			
1º	5º9	Maria João Oliveira Silva	7,09
2º	5º1	Raquel Sofia Senra Gomes	
3º	5º9	Ana Ilídia de Sousa Sagres Fernandes	
INFANTIL B MASCULINOS 1995-96			
1º	7º6	Joel Domingos Barbosa da Silva	6,37
2º	6º7	António Sérgio Barbosa Faria	
3º	7º6	Miguel Ângelo da Silva Marques	
INFANTIL B FEMININOS 1995-96			
1º	7º4	Adriana Loureiro Vilas Boas Lopes	6,75
2º	6º7	Cristiana Vanessa Pereira Torres	
3º	7º3	Raquel Carina Barbosa Pereira	
INICIADOS MASCULINOS 1993-94			
1º	8º6	Cristiano Braga Fernandes	5,78
2º	9º5	Marco Aurélio Rodrigues Amorim	
3º	8º2	Nélson Miguel da Rocha Machado	
INICIADOS FEMININOS 1993-94			
1º	8º5	Solange Teixeira Lourenço	6,94
2º	9º5	Soraia Raquel Araújo Gomes	
3º	8º1	Tânia Sofia Couto Maciel	
JUVENIS/JUNIORES MASCULINOS...90/91/92			
1º	11º3	Renato Hipólito de Castro Reis	5,63
2º	9º3	Fábio Alberto Gomes Ferraz da Costa	
3º	9º8	Rui Filipe Rosa de Sousa	
JUVENIS/JUNIORES FEMININOS...90/91/92			
1º	12º1	Marta Fernanda de Sousa	6,44
2º	9º4	Fátima Daniela Chaves Fernandes	
3º	11º1	Patrícia Isabel Mano Ferreira	

CORTA-MATO		
INICIADOS MASCULINOS 1993-94		
1º	8º6	Cristiano Braga Fernandes
2º	9º5	Marco Aurélio Rodrigues Amorim
3º	8º2	Nélson Miguel da Rocha Machado
INICIADOS FEMININOS 1993-94		
1º	8º2	Joana Araújo
2º	8º9	Tatiana Lobo
3º	9º5	Soraia Raquel Araújo Gomes
CORTA-MATO		
JUVENIS/JUNIORES MASCULINOS...90/91/92		
1º	9º8	Hélder Vilas Boas
2º	11º3	Renato Hipólito de Castro Reis
3º	11º2	Jonathan Mees Fernandes
JUVENIS/JUNIORES FEMININOS...90/91/92		
1º	10º5	Ana Rita Silva
2º	9º4	Fátima Daniela Chaves Fernandes
3º	10º1	Noémia Macedo

SALTO EM COMPRIMENTO			
INFANTIL A MASCULINOS 1997-98			
1º	5º7	Josué Diogo Alves Gonçalves	3,99
2º	5º5	Rafael Diogo Silva Sousa	3,86
3º	5º4	Alexandre José Amorim Barbosa	3,54
INFANTIL A FEMININOS 1997-98			
1º	5º9	Maria João Oliveira Silva	3,43
2º	5º5	Diana Marques Fernandes	3,28
3º	5º6	Joana Campos Barbosa	3,3
INFANTIL B MASCULINOS 1995-96			
1º	6º7	António Sérgio Barbosa Faria	4,59
2º	7º3	Paulo Alexandre Magalhães Alves	4,37
3º	7º3	Manuel Tiago Reis Freitas	4,26
INFANTIL B FEMININOS 1995-96			
1º	7º3	Cláudia Patrícia Cruz Vilas Boas	3,56
2º	7º7	Jéssica Varela Quintas	3,49
3º	7º3	Andreia Raquel Pereira Nunes	3,16
INICIADOS MASCULINOS 1993-94			
1º	9º5	Marco Aurélio Rodrigues Amorim	5,3
2º	8º6	Cristiano Braga Fernandes	5,29
3º	8º9	Vítor Hugo Martins Amorim	5,15
INICIADOS FEMININOS 1993-94			
1º	8º4	Helena Patrícia Lima Martins	3,72
2º	9º5	Paula Cristina Barbosa da Cunha	3,65
3º	8º4	Cátia Patrícia Ferreira de Sousa	3,63
JUVENIS/JUNIORES MASCULINOS...90/91/92			
1º	10º5	Filipe Manuel da Cunha A.Cachada	5,42
2º	8º4	Sérgio Manuel Pereira Magalhães	5,39
3º	10º1	Nelson Rafael Portela Maciel	5,38
JUVENIS/JUNIORES FEMININOS...90/91/92			
1º	9º8	Paula Cristina Correia	4,42
2º	11º1	Patrícia Isabel Mano Ferreira	4,33
3º	10º2	Mélanie Carneiro	4,22

LANÇAMENTO DO PESO			
INFANTIL B MASCULINOS 1995-96			
1º	6º7	Luís Pedro Oliveira Duarte	8,85
2º	7º6	Paulo Luís Granja Macedo	8,24
3º	6º4	Bruno Miguel Carvalho Machado	7,8
INFANTIL B FEMININOS 1995-96			
1º	7º4	Ana Catarina Rocha de Sousa	7,06
2º	6º5	Ana Torres	6,20
3º	6º5	Sílvia Henriqueta Pinheiro Pedrosa	6,08
INICIADOS MASCULINOS 1993-94			
1º	8º6	Hélder Joaquim Tomé Barbosa	11,88
2º	8º3	Rui Miguel Gomes Alves	11,6
3º	9º5	Marco Aurélio Rodrigues Amorim	10,75
INICIADOS FEMININOS 1993-94			
1º	9º5	Inês Carvalho Ribeiro	7,68
2º	8º9	Sandra Patrícia Carvalho Oliveira	7,64
3º	9º5	Cátia Maria Pereira Fernandes	6,32
JUVENIS/JUNIORES MASCULINOS...90/91/92			
1º	7º9	Miguel Ângelo Coelho Fernandes	13,19
2º	12º1	Gilberto da Silva Campos	13,08
3º	11º3	Hélder Joel Coutinho Carvalho	12,92
JUVENIS/JUNIORES FEMININOS...90/91/92			
1º	11º2	Ana Sofia Caridade Costa Rego	8,7
2º	11º1	Patrícia Isabel Mano Ferreira	8,4
3º	12º3	Elsa Barbosa Braga	8,22

Páscoa:
qual o verdadeiro sentido?

Páscoa, o que quer dizer?

Sabem porque faço esta pergunta? Porque muitas pessoas não sabem o que quer dizer a palavra «Páscoa». Para elas é uma festa como todas as outras mas, lá no fundo, não é bem assim! Esta festa (considerada assim) é um momento para celebrar a Ressurreição de Cristo.

Se falarmos da Ressurreição de Cristo, temos muitas coisa para dizer sobre este assunto, pois é um assunto interessante, confuso e de difícil compreensão. Por esta razão, muitas pessoas de outros países, raças e com um modo diferente de pensar ficam incrédulas perante esta história e não acreditam neste Deus, nesta alegria. Mas não as devemos condenar como condenaram Jesus.

Para achar o verdadeiro sentido da palavra «Páscoa», só temos que parar e reflectir nas boas e admiráveis acções que o mensageiro enviado por Deus, sendo Seu Filho feito Homem e chamado Jesus, realizou. Ele, que com um só gesto, curava e dava alegria de viver até ao ponto que, só para nos perdoar dos pecados, sacrificou a Sua própria vida. Pode dizer-se que, sem pensar Nele, nem no que poderia sofrer, deu a Sua vida por nós.

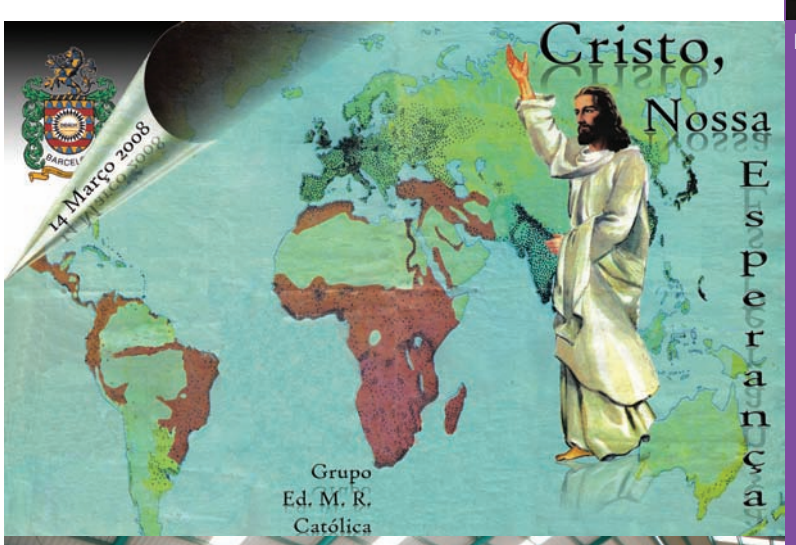
Este grande exemplo ensina-nos que devemos ajudar o próximo. Pensa em ti, mas não te esqueças dum teu colega que, porventura, está na escuridão da solidão e não tem amigos para desabafar e para partilhar a sua alegria nos tempos de criança.

Brinca que a infância é um dom e deve ser relembrado com momentos de felicidade e de solidariedade, não te feches no teu próprio mundo, partilha-o com outras pessoas. Quando chegar o dia de «Páscoa», pensa primeiro nesta conversa e não actues nem penses de maneira errada. Celebra a «Verdadeira Páscoa».

Andreia Miranda,
5º 3

O Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, dirige-se à assembleia.

Encenação da 1ª Leitura.



O Pavilhão de Desportos estava repleto.

1400 em oração

Nos dias 13 e 14 de Março, festejou-se a Páscoa no Colégio Didálvi e deu-se por terminado o segundo período lectivo.

Mais uma vez, toda a comunidade educativa se envolveu na preparação da Celebração da Ressurreição de Jesus Cristo, guiados, este ano, pelo tema: “Cristo, nossa esperança”.

No dia 13 pela manhã, decorreu a Celebração Penitencial na Igreja Paroquial de S. Pedro de Alvito, onde mais de uma dúzia de sacerdotes esteve disponível para acolher e atender cada aluno, professor ou funcionário que assim o quis. Os alunos organizados em grupos de turmas encontraram-se no Auditório para prepararem a Celebração do Sacramento da Reconciliação, ensaiaram os cânticos da Celebração e tiraram a fotografia de turma que constará no Anuário 07/08.

Na manhã do dia 14, no Pavilhão de Desportos do Colégio, reuniram-se alunos, professores e funcionários num momento emocionante de oração colectiva.

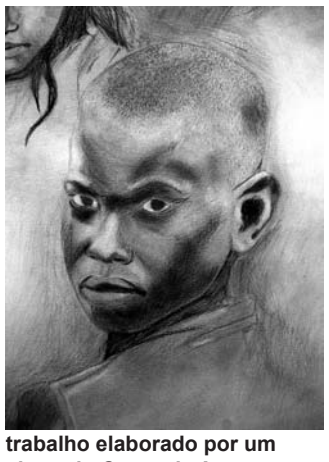
Presidiu à Celebração da Eucaristia o Padre José Araújo, docente do Colégio e Vice-arcipreste. Foram vários os momentos encenados: o Ofertório, a Acção de Graças... e várias as canções que entoaram por todo o Pavilhão.

O grupo de Educação Moral e Religiosa Católica que orientou estas duas manhãs referiu que através destas actividades concretas, se procurou motivar os jovens para colocarem em prática os valores morais no interior de cada um.

Kononton

continuação

Nanguran,
O Feiticeiro



trabalho elaborado por um aluno do Curso de Artes

Kononton entrou e o mundo fechou-se nas suas costas. Laye explicou-lhe que o *fanado* era uma escola de conhecimentos e de vida, que ele sairia do bosque uma pessoa nova, com direitos e deveres sociais novos, com capacidades novas experimentadas na selva, no rio, no acampamento rodeado de paliçadas. Laye explicou-lhe mais: que os mestres lhe ensinariam o que ele deveria saber para atingir a perfeição da tribo.

E o divino abateu-se sobre ele: Kononton num ambiente espartano, ascético e até terrosífico, praticou gestos e cerimónias, aprendeu o significado dos símbolos e dos ritos, o sentido e o funcionamento das artes mágicas, a hierarquia dos antepassados, a teodiceia, as relações que devia observar com o mundo invisível e as normas de comportamento.

Os ritos divinatórios foram-se-lhe entranhando com prazer. E, vagarento, aprendeu a saborear as imprecações, as aflições suplicadas, os animais sacrificados.

Kononton tornou-se exímio na arte de esventrar os jovens galos ou mesmo pintainhos, a ler-lhes nas entranhas as vontades dos deuses, a regar o precador com o sangue da vítima, a esfregar-lhe no corpo óleo de palmeira e aguardente de cana e cobri-lo com farinha. E, supremo gosto do poder, pronunciar as palavras mágicas…

E aprendeu mais! Aprendeu – e como isso lhe serviria mais tarde em combate – a esconder no bosque, no rio, no campo, aquele que procurara a palavra dos espíritos nas barracas, para que ninguém pudesse anular o efeito mágico das suas palavras.

Naqueles breves tempos tornou-se conhecido pelos instrumentos de magia que produzia: uns propiciatórios, outros vingativos; um para cada situação, necessidade, desejo, desgraça, ambição ou estado. Tinham formas antropomorfas, mais ou menos toscas, de madeira, de argila do bosque, de pedra. Alguns imitavam formas de animal. Quase todas costumavam ter uma cavidade no centro do ventre, do pescoço ou da cabeça, onde Kononton escondia pedaços de plantas curativas, minerais, pêlos, cabelos, ossinhos, sangue!

O bosque murmurava que eram ossinhos e sangue de Domina, desaparecido após a prova do guerreiro, durante a qual se submeteram a duras provas físicas e morais: abandono na selva, flagelações diárias, obrigação de caçarem sozinhos de noite com as armas que produzissem, obrigação de comerem alimentos deteriorados ou de procurá-los na selva, de lutarem com os seus pares, de saltar sobre o fogo ou grandes valas – onde eram lançadas as entranhas dos animais sacrificados – de dormir nus sobre a terra despida.

Nesses dias Kononton ganhou audácia, coragem e domínio de si! Suportou a dor extrema sem lágrimas, contentou-se com pouco alimento, banhou-se nas frias águas do rio, todos os dias ao amanhecer, desfez-se das suas vestes que lhe recordavam a sua anterior condição e fabricou a sua própria tanga de fibras de palmeira, não se deixou ofender por reprimendas injustas ou por insultos…

Excepto! Excepto, como dizia a estória murmurada pelo bosque, o que Domina lhe fizera a propósito de uma antepassado. Diziam as vozes do bosque que uma fibra da tanga de Kononton o degolara calmamente!

A verdade morreu no bosque sagrado. SEGREDO! Kononton e todos os outros foram para sempre fiéis ao interdito dos mestres: "Nem à mulher com quem dormires poderás contar o que fizeste no *fanado*, senão morrerás"!

Ao último dia, da penúltima semana, do terceiro mês desta inclusão no mato sagrado, Kononton saiu para o bosque. Como sempre, vagueava com agrestes assobios, para que as mulheres se retirassem antes da sua passagem.

Moralmente FALANDO...

A era do "choque tecnológico"

No número anterior do *NéosDidálvi* apresentei um tema muito actual, chamando a tenção para as novas tecnologias. E como é cada vez mais o "pão nosso de cada dia" volto ao mesmo.

Num artigo de opinião, um comentador fazia esta observação: na União Europeia, mais metade da população abaixo dos 18 anos usa a Internet, num uso galopante de acordo com a idade: 9 por cento das crianças abaixo dos seis anos; uma em cada três das crianças de seis e sete anos; uma em cada duas com oito e nove anos; mais de quatro em cada cinco entre os 12 e os 17 anos.

Sem dúvida que a Internet está a converter-se numa parte da nossa vida quotidiana. As crianças dos primeiros ciclos de escolaridade e ainda mais novas estão a começar a aceder cada vez mais cedo a esse mundo fantástico da Internet. Até os idosos já a usam, como comprova uma notícia num jornal de projecção nacional: "Idosos aprendem Internet para falar com familiares emigrantes" e acrescentava que a informática é uma aposta na dinamização dos idosos, dando-lhes a possibilidade de contactar com uma realidade diferente e nova. Contudo as novas tecnologias trazem algumas "dores de cabeça" como observava um jornalista: "a Internet não é boa nem má, depende apenas do uso que se faça dela. Comporta riscos e oportunidades, sendo aconselhável uma formação atenta para os «perigos» que podem ter um forte impacto na vida social, emocional e física de crianças e jovens.".

Perante este aspecto do nosso dia importa, moralmente falando, educar bem para saber usar estes meios. As crianças e os jovens centram na escola e na comunidade os seus sonhos, expectativas e projectos, conscientes e confiantes de que aí cresce o seu futuro e aí se constrói a sua felicidade. Ao falar de novas tecnologias falamos de comunicação. Colocar os meios de comunicação social ao serviço da educação não é uma forma redutora de ver a função das novas tecnologias.

O fascínio que os meios de comunicação social exercem sobre nós torna-se ainda mais sensível nas crianças e nos jovens. Os meios de comunicação social são para as crianças e para os jovens quase tão naturais e necessários como o ar que respiram. Merecem dos mais velhos maior atenção e esforço constante para que sejam saudáveis. É urgente promover uma sadia ecologia humana onde a existência de cada criança e de cada jovem se desenvolva com equilíbrio e com dignidade.

P. Manuel Jorge

CAMPANHA PILHAS

"As pilhas são compostas por metais pesados, tais como, mercúrio, chumbo, cobre, níquel, zinco, cádmio e lítio. Esses metais são perigosos para o ambiente e para a saúde humana. Quando depositadas em lixeiras, as pilhas vão-se decompondo, podendo os seus componentes infiltrar-se no solo e atingir os lençóis freáticos, entrando assim no ecossistema aquático nos rios e nos mares, sendo incorporados na cadeia alimentar, aumentando a sua concentração nos seres vivos através do efeito da bioacumulação."

"Quercus"

Ao longo deste ano lectivo, os alunos do 7º ano da Didálvi estão em campanha de incentivo à reciclagem de pilhas. De turma em turma vão distribuindo pilhões e incentivando os alunos à sua reciclagem. Frequentemente vigiam-nos e quando já estão cheios são substituídos. Aqui ficam algumas dicas.

Dicas sobre o uso correcto de pilhas e baterias:

- Colocar pilhas no frigorífico não aumenta a carga, ao contrário, quando expostas ao frio ou calor o desempenho pode piorar.
- Na hora de trocá-las num equipamento, substitui todas ao mesmo tempo.
- Retira-as se o aparelho ficar um longo tempo sem uso, pois podem vazar.
- Não mistures pilhas diferentes (alcalinas e comuns; novas e usadas). Isso prejudica o desempenho e a durabilidade.
- Guarda as pilhas em local seco e em temperatura ambiente.
- Nunca guardes pilhas e baterias junto com brinquedos, alimentos ou remédios.
- Não exponhas pilhas e baterias ao calor excessivo ou a humidade. Evita comprar aparelhos portáteis com baterias embutidas ou não removíveis.

Se tens pilhas que queres deitar fora, não te esqueças:

**"Pilhas no lixo, não.
No Pilhão."**

Sofia costa, Joana Alves, Marlene Miranda e Lúcia Martins , 7º6

Os computadores portáteis vêm à escola!

"Agarra a oportunidade" – é assim a campanha publicitária que oferece um computador portátil, mais banda larga, por apenas 150€ e uma mensalidade que ronda os 17.50€.

É de facto uma possibilidade única de adquirir um computador (com uma entrada de 150€ e uma prestação suave) com direito a internet banda larga – uma verdadeira delícia para os estudantes do 10º ano, e não só...

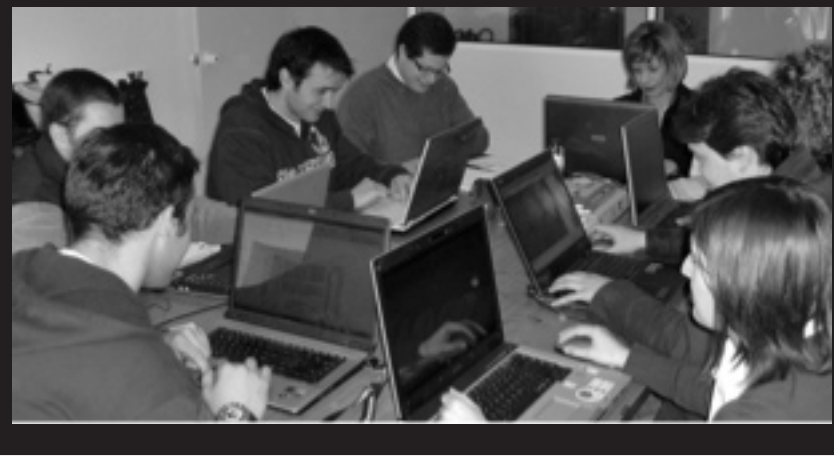
As expectativas cresciam e muitos eram aqueles que perguntavam pelos códigos, semanas antes de haver alguma notícia.

Enquanto isso, nos intervalos e em algumas salas, florescem monitores TFT, erguidos das mesas, e as cabeças, pequenitas por detrás, estão concentradíssimas! Uns, trabalhos, outros, jogos, páginas de *net* ainda, parecem absorvedores de pessoas e de atenções. Toda a gente quer ver para lá daquela janelinha.

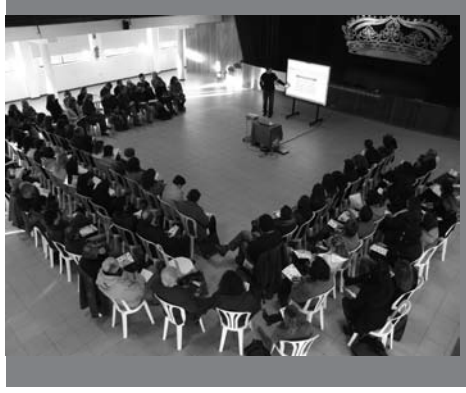
Ora bem! Vamos lá ver! Que bom seria se o computador portátil na escola trouxesse bons resultados, mais concentração, maior empenho e mais qualidade de ensino. O Colégio Didálvi acompanha a senda das novas Tecnologias no quotidiano escolar: disponibiliza rede *wireless*, fomenta e dinamiza acções de formação na área, consciencializa e promove o uso de software livre, dota a comunidade escolar da plataforma moodle, apoia o uso dos portáteis na escola e nas aulas, mas... O Colégio Didálvi está atento! Pretende-se resultados positivos, bons sinais de educação, de estudo e de ânimo. A nossa escola vive disso, do sucesso integral dos alunos, e estes, despertos, devem pautar-se por parâmetros de organização, de dedicação, de persistência e de sentido do dever. Só assim alcançam a realização plena e estas máquinas podem ser ferramentas muito úteis.

Sejam bem-vindos, portáteis, à escola do futuro! O Colégio Didálvi saúda-vos!

António José Silva,
Professor de Matemática



Colégio Didálvi inaugura Comunidade Virtual



Realizou-se, no Colégio Didálvi, no dia 6 de Fevereiro, uma Workshop denominada "Quadros Interactivos... agentes de ruptura nas práticas educativas".

Direccionada a todos os professores, teve início com a apresentação pelo Director do Colégio, João Alvarenga, que se referiu à importância da actualização dos docentes, que devem acompanhar a aplicação das novas tecnologias nas estratégias de ensino: "O importante é maximizar os resultados dos alunos".

Após a intervenção do Director, o professor José Gonçalves apresentou o MOODLE, orientando os professores na sua entrada na Comunidade Virtual da Didálvi. Depois o Dr. Rui Lima deu início à workshop. Falou do INTERWRITE WorkSpace e do INTERWRITE SckoolBoard, da instalação, configuração, características, resolução, tempo de resposta... Por fim, um dos representantes da Beltrão Coelho – Porto - fez uma demonstração das potencialidades do INTERWRITE PRS.

Os objectivos da Workshop foram: incrementar novas práticas pedagógicas por parte dos professores; promover a inovação educacional, potenciando a utilização das Novas TIC; fomentar a criação de redes de aprendizagem colaborativa e potenciar o recurso às novas TIC na criação de contextos de aprendizagem que fomentem as capacidades de formular e resolver problemas, de comunicar, o espírito crítico e a criatividade.

inform@

Os Perigos da Internet!!!

A primeira vez que utilizei um chat room foi em 1995 numa altura em que, para o comum mortal, as palavras Internet ou wioufehgso significavam o mesmo... ou seja, NADA. O ecrã era negro e tinha letras cor de laranja, mas foi com esse interface que comuniquei durante mais de uma hora com uma pessoa dos Estados Unidos! Descobri uns dias mais tarde que essa pessoa era um colega meu que estava duas filas atrás de mim!!! A realidade mudou e a Internet deixou de ser uma descoberta fantástica conhecida apenas por um pequeno grupo de privilegiados. Hoje, "qualquer um" acede à Internet. E reparem que não utilizei o sublinhado e as aspas por mero acaso. A Internet é, sem dúvida, uma ferramenta de trabalho e de entretenimento fantástica, mas recheada de perigos se não souberes utilizá-la. Deves prestar sempre atenção aos sinais. "Vives em Barcelos?! Eu também! Onde é a tua casa?", "Pois, eu sei o que é isso... também passei pelo mesmo.", "Já te enviei a minha foto. Agora é a tua vez!" , "Podíamos marcar um encontro. Adorava conhecer-te!", ou mesmo "Se me deres a tua password, eu podia ajudar-te." , são frases típicas de predadores da Internet. Assim, ao utilizar este tipo de canais, deverás ter sempre três factores em mente:

1- Os meus amigos sabem quem eu sou, qual o meu aspecto e onde eu moro. Os outros não precisam de saber.

2- Os "predadores" conhecem bem as suas presas. Eles sabem dizer exactamente aquilo que eu gostaria de ouvir.

3- Vou dar uma fotografia, um filme ou uma password minha a um estranho? E se quem estiver do outro lado não for quem eu penso? (Lembra-te de como começou este artigo)

Se depois de tudo isto ainda estás disposto(a) a ignorar os avisos, então deixo-te com algumas palavras retiradas do site oficial da Microsoft. Pode ser que mudes de ideias...

"Os predadores estabelecem contacto com crianças através de conversas em salas de chat, mensagens instantâneas, correio electrónico, ou fóruns de debate. Muitos adolescentes recorrem a fóruns online de apoio para lidar com os seus problemas. Os predadores visitam estas áreas online com frequência, para procurar vítimas vulneráveis."

Ricardo Cibrão
Professor de TIC

Links & Downloads

N@vegaSeguro
http://www.sitiodosmiudos.pt/navega/
Um sítio construído com animação em Flash, onde são transmitidas algumas regras básicas de segurança na Internet. Vê-o com atenção e, se tiveres irmãos mais novos, chama-os para assistirem também.

InternetSegura
http://www.internetsegura.org/
Também do Brasil, mas mais vocacionado para adultos, este sítio alerta para outro tipo de cuidados relacionados com operações mais delicadas como é o caso do homebanking (acesso electrónico a contas bancárias).

InternetSeguraPontoPt
http://www.internetsegura.pt/pt-PT/Perigos/ContentDetail.aspx
Um verdadeiro "abc" da segurança digital, percorre tudo desde blogues até telemóveis, passando pelo cyberbullying. Orgulhem-se, porque este sim... é bem português!

Pelos Alunos de Biologia da Turma 12º 2

Alimentos Transgénicos

Um organismo geneticamente modificado (OGM) é um ser vivo cujo genoma (conjunto dos genes que constitui a informação genética de um indivíduo) **foi deliberadamente alterado pelo ser humano**. O termo OGM só se aplica aos organismos criados pela chamada biotecnologia moderna, com técnicas de laboratório desenvolvidas nos últimos 30 anos e que alteraram profundamente a forma como se pode modificar um ser vivo.

Graças a técnicas da engenharia genética consegue-se transferir genes entre seres vivos completamente diferentes, daí o termo "transgénico". O objectivo é sempre o mesmo: inserir um ou mais genes responsáveis por determinada característica num organismo que não a possui.

Um OGM não é necessariamente um transgénico. Pode-se, por exemplo, retirar um gene de um animal, modificá-lo e voltar a colocá-lo onde estava. O resultado é um OGM, mas não houve, neste caso, nenhuma transferência genética entre organismos distantes. Mas é dos transgénicos que se tem falado mais, e sobretudo de plantas transgénicas.

As plantas transgénicas são plantas portadoras de genes novos no seu genoma que lhe foram introduzidos por técnicas da engenharia genética. Entre elas, há as que são portadoras de genes que provocam alterações na maturação de frutos, conferem resistência a doenças ou herbicidas, aumentam a tolerância a condições ambientais adversas ou melhoram as qualidades nutritivas.

Existem motivos para nos preocuparmos com os alimentos transgénicos?

Preparar os testes, Biologia 12º Ano, Areal Editores

Apesar de enorme, o potencial dos alimentos transgénicos comporta riscos, e poderemos vir a pagar por acidentes ou erros de avaliação, de proporções que hoje não conseguimos discernir. Porém, o erro maior seria rejeitar ou aprovar esta tecnologia às cegas. Se analisarmos com prudência como, onde e por que razão se introduzem produtos geneticamente modificados, se os ensaiarmos de forma exaustiva e se os julgarmos com sensatez, seremos capazes de ponderar os riscos e benefícios que deles decorrem para quem deles mais precisa.

A espécie humana, afinal, tem ou não o direito de criar seres vivos desta forma, mexendo-lhes nos genes de um modo que a natureza jamais faria?

SIM ou NÃO ?

www.cib.org.br/galeria

O avanço das culturas transgénicas tem alimentado diversos * confrontos envolvendo cientistas, ambientalistas, agricultores, governos e o próprio cidadão comum. Mas há pelo menos um ponto em que os defensores e opositores da engenharia genética concordam: a biotecnologia já deu os primeiros passos. Os defensores dizem que os ganhos actualmente obtidos pelas empresas de biotecnologia e pelas grandes explorações agrícolas serão mais distribuídos à medida que os consumidores comprarem alimentos mais nutritivos. Os opositores dizem que a engenharia genética é uma caixa de Pandora e que estamos a libertar forças incontroláveis.

BENEFÍCIOS

- Aumento da produção de alimentos, ajudando a combater a fome;
- Melhoramento das qualidades nutritivas;
- Culturas melhor adaptadas a zonas desfavorecidas (obtenção de plantas resistentes a diferentes condições adversas permitirá a utilização de terrenos marginais ou com climas adversos);
- Redução da aplicação de herbicidas e pesticidas;
- Desenvolvimento de espécies com características desejáveis.

RISCOS

- As culturas transgénicas podem transmitir os novos genes às variedades selvagens afins (está provado que a colza transgénica acaba, de facto, por se cruzar com as suas irmãs selvagens, transferindo-lhes, desta forma, o seu material genético alterado);
- Aparecimento de alergias, pela presença de genes capazes de produzir proteínas alergénias;
- Resistência a antibióticos tornando mais difícil o controlo de doenças;
- Aparecimento de insectos e ervas resistentes (obrigaria à utilização de outros herbicidas e insecticidas, reduzindo, assim, o efeito benéfico intrínseco destes transgénicos);
- Empobrecimento da biodiversidade (receia-se que as plantas transgénicas acabem por matar tanto os insectos que lhe fazem mal como os inofensivos);
- Sem um sistema de controlo e rotulagem efectivo, o cidadão corre o risco de consumir produtos derivados de OGM, mesmo que o não queira.

E em Portugal?

O mito tornou-se realidade: em 1994 foi aprovado para fins de comercialização o primeiro produto alimentar da biotecnologia vegetal – o tomate transgénico. Esta variedade foi transformada para não amolecer durante o amadurecimento, evitando assim perdas durante o transporte e o armazenamento. Esta característica permite manter o tomate na planta até este se tornar vermelho e saboroso, ao contrário do tomate normal, que é colhido verde e nunca chega a desenvolver o mesmo sabor.

Em Portugal, a evolução da questão dos OGM tem seguido o padrão comum da União Europeia. Alguns campos de ensaio com transgénicos foram instalados no país entre 1993 e 1999. Nesse período, enquanto as plantações experimentais de variedades geneticamente modificadas de tomate, batata, milho decorriam, Portugal já estava aberto à importação de milho e soja transgénicos, cuja introdução no mercado europeu havia sido aprovada em 1996 e1997.

Em 1998, escaldados com o falhanço dos regulamentos que deixaram a doença das "vacas loucas" alastrar, os europeus reagiram mal à disseminação de culturas transgénicas nos seus países e à importação dos OGM que começaram a ser plantados em maior escala nos Estados Unidos em 1996.

Para acalmar os ânimos contra os transgénicos, uma nova legislação foi composta. Com o novo quadro legislativo, a Comissão Europeia quis criar condições para reabrir as portas da UE aos transgénicos, tentando assegurar que a sua introdução é feita com cuidados redobrados e procurando garantir o direito dos consumidores a escolher se querem ou não comprar produtos com OGM ou feitos à base de OGM.

Saber o que comemos é um direito. Por regra, na UE é obrigatório rotular todos os alimentos ou ingredientes alimentares que contenham mais de 1% de OGM. Por exemplo, se na fabricação de um determinado tipo de bolachas for utilizada soja transgénica, isto deve estar mencionado claramente na embalagem, na descrição dos ingredientes.

Mas será que esta mensagem clarifica o que realmente consumimos?

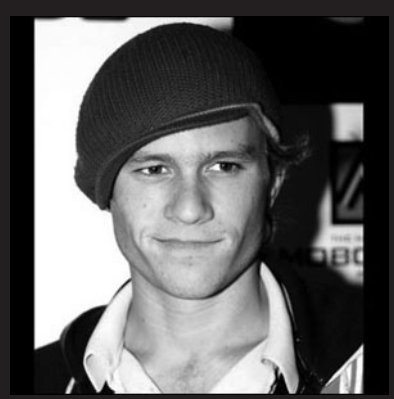
* Poster do Conselho de informações sobre Biotecnologia - "Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança"

English TIME

Heath Ledger

Heathcliff Andrew Ledger (Perth, 4th April 1979 - New York, 22nd January 2008) was an Australian actor. After plays in the television during the decade of 90's, Ledger started his career in Hollywood. He got many successes of the critical public and as «10 Things I Hate About You», «The Patriot», «Monster's Ball», «The Knight's Tale» and «Brokeback Mountain», by which he was indicated for the Oscar of the main actor. In 2007, he concluded its performance of «Joker» in the film «Batman - The Dark Knight», still not launched, that will be a sequence of «Batman Begins». He was found died in his apartment in New York in 22nd January 2008, aged 28. He died because he ingest a big amount of medicines.

Author: Kyle Sousa, 8º2



Heath Ledger

Heath Ledger in the play of «Joker» in *The Dark Knight.*

MOMENTS OF POETRY

These are the poems that our students have recited on the 31th:

A Lament

O world! O life! O time!
On whose last steps I climb,
Trembling at that where I had stood before;
When will return the glory of your prime?
No more – Oh, never more!

Out of the day and night
A joy has taken flight,
Fresh spring, and summer, and winter hoar,
Move my faint heart with grief, but with delight
No more – Oh, never more!

Recite by: Ana Patrícia, Luísa Elisabet, 10.2

The Star

Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are!
Up above the world so high,
Like a diamond in the sky.

When the blazing sun is gone,
When he nothing shines upon,
Then you show your little light,
Twinkle, twinkle, all the night.

Then the traveller in the dark,
Thanks you for your tiny spark,
He could not see which way to go,
If you did not twinkle so.

In the dark blue sky you keep,
And often through my curtains peep,
For you never shut your eye,
Till the sun is in the sky.

As your bright and tiny spark,
Lights the traveller in the dark –
Though I know not what you are,
Twinkle, twinkle, little star.

Recite by: João Filipe, Miguel, Inês, 9º6

The World

Ah, you are so great, and I am so small,
I tremble to think of you, World, at all;
And yet, when I said my prayers today,
A whisper inside me seemed to say,
"You are more than the Earth, though you are such a dot:
You can love and think, and the Earth cannot."

Recite by: Joel 11.3, Catarina 11.1

Your eyes are a mirror
of my destiny, I thought
with you I have nothing
more to find,
nothing more to lose
you are my demise
but you speak to me
through the shadows
walking in the night
and I enable to face you
I have no strength enough to fight
I confess my own life
You are my throne
And then I weep
I scream my sadness
I'm so weak
I recognise my lonely nest
And then I want to run away
Death is ready to kiss my soul
I have to be insane
I'm not the same
even so blind
I can see
the end of the line
you have cut my mind
and my wretched soul
pushes me to the darkness
the only lady
hugs me
and then my last breath
when I kiss Death…

This one was written by: Ricardo 10.4

My Love

My love is like an ocean,
It goes down so deep.
My love is like a rose,
Whose beauty you want to keep.

My love is like a river,
That will never end.
My love is like a dove,
With a beautiful message to send.

My love is like a song,
That goes on and on forever.
My love is like a prisoner,
It's to you that I surrender.

Recite by: André Rio, 7.3

POESIA EM PORTUGUÊS

A Padeira

Estávamos nós em guerra
contra Castela a batalhar
pela posse de um pedaço de terra
muito tivemos que suar.

Marchar, marchar, marchar
incitava Álvares Pereira
que o quadrado teve de usar
mas com a ajuda da padeira!

Padeira?! Para quê?
ela sua ira não conteve
e para quem não prevê
contributo significativo teve.

De uma forma audaz
e usando um físico assustador
7 castelhanos de matar foi capaz
meu Jesus Senhor!

Distraído você?
Se for digo-lhe que a terrinha
chama-se Aljubarrota
que nenhuma história tinha.

Hélder Ferreira, 11º1, vencedor do Concurso Literário'08, categoria Poesia

Sophia de Mello Breyner

Sentei-me e pus-me a pensar
sobre quem haveria de escrever
só me conseguia lembrar
de uma grande mulher.

Origem em lugar pouco quente
encobre o seu perfil
nevam sobre a minha mente
suas obras de literatura infantil.

Um certo cavaleiro,
uma tal menina do mar
aos seus pés um país inteiro
viram-no o Prémio Camões ganhar.

Agora que me levantei,
lembrei-me de gente sobre quem falar
outra oportunidade terei
porque Sophia deveria recordar.

Hélder Ferreira, 11º1, vencedor do Concurso Literário'08, categoria Poesia

A Educação

Existe sempre algo na vida

Que nos cresce por dentro,

Esse algo é importante,

Para chegarmos ao centro!

Ao centro da vida, da responsabilidade

E até do coração.

Algo que ferva para o bem

E esse algo é a educação!

Educação é crescer na mente,

É crescer para o lado positivo

Mas é preciso um pouco de coragem

Para seres um bom amigo!

"Obrigado" e "Bom dia"

São expressões para usar.

"Por Favor!" e "Com Licença!"

Nunca deves dispensar.

Com as pessoas que menos gostas

Deves ter mais tolerância.

Se eles não te retribuírem

Não lhes dês importância!

Por isso te pedimos

Do fundo do coração,

Perdoa aquele que te magoa,

Com um aperto de mão.

Maria João Pereira, 9º5

PALAVRAS

Com tantas palavras,
Tenho dificuldade de escrever,
Elas têm muitos significados,
Para os sentimentos que estou a viver.

Não encontro palavras,
Para a minha vida exprimir,
Só oiço baladas
De tudo o que estou a sentir.

As palavras são como as pegadas,
Dependem da maneira como são feitas.
Na nossa vida são marcadas,
Mas podem ser desfeitas.

No meu caminho já deixaram muitas pegadas,
Nunca sendo apagadas.
Porque encontrei uma solução,
Guardando as palavras no meu coração.

Elisete Reis
10º1

Esquecer-te não quero!
Amar-te é o meu objectivo
Desejo-te a toda a hora
E sinto-te a cada segundo!

És especial, sensacional, único...
Nunca mais sairás do meu coração
E estarás sempre no meu pensamento.

O meu futuro a teu lado
Quero construir.
Contigo sinto-me realizada.
Fazes-me olhar o mundo
Tal como ele é de verdade.

Nada nesta vida se constrói
Sem esforço e dedicação
Mas, sei que nós os dois,
Juntos somos capazes de tudo!
Fica comigo!

Cristiana Carreira,
11º3

Concurso Literário

Realizou-se no Colégio mais uma edição do Concurso Literário. Este ano os trabalhos subordinaram-se ao tema *Rainhas da Literatura Portuguesa.* O vencedor na categoria de Conto foi Filipa Longras do 9º6 e na categoria de Poesia foram o Hélder Rodrigues do 11º1 e a Andreia do 6º5.

Grupo de Português

Um amor desperdiçado

Minha vida triste e desperdiçada sem o amor dos que mais amo. Uma palavra amiga a elogiar os meus contos, ouvir o meu nome e o dos meus livros, sendo falados na rua e nas escolas era tudo para mim.

Dizia eu que a minha imaginação era o meu bem mais precioso, mas lembro--me como se fosse hoje. Perdi quem eu mais amei neste mundo!

Numa manhã, acordei inspirada para escrever e fui sentar-me, no barco, num jardim, pensando num conto para crianças. Até que olho ao meu redor e vejo um senhor galante, com um ar fino, belo e, devo dizer, distinguia-se de todos os homens ali presentes. Sorriu para mim e foi andando. Eu não minto - aquele sorriso encantou-me! Ora acontece que a partir daquele dia não pensei em mais nada senão naquele homem.

No dia seguinte voltei ao jardim e o tal homem também voltou a passar. Desta vez pediu para se sentar ao meu lado, eu autorizei e após uma longa conversa apercebi-me de que era um cavalheiro, cujo nome era Henrique. Nós gostávamos de estar na companhia um do outro e apercebemo-nos de que o nosso amor era forte. Apesar dos tempos serem outros e só podermos namorar à janela. O nosso amor era intenso, sentíamo-nos realizados e felizes. Ele era perfeito.

Numa noite, convidou-me para jantar num restaurante lindo, o "conventual", em Lisboa. Acontece que Henrique tinha uma belíssima surpresa preparada. Já no restaurante de repente, levanta-se e faz uma pergunta inesperada:

- Sophia, encantaste-me. O teu olhar e o teu sorriso são os mais meigos e puros que já vi. És tudo para mim, simplesmente única, simplesmente perfeita, simplesmente tu…Sophia … casas comigo?

Os meus olhos brilharam e, sem contar, uma lágrima de pura felicidade cai dos meus olhos.

Sem hesitar aceitei.

E após um namoro perfeito, tivemos um casamento lindo. A nossa lua-de-mel foi cómoda e apaixonada mas tínhamos de voltar à realidade. Tínhamos de arranjar casa. Conseguimos uma casa pequena, mas simpática. Nós éramos felizes, um típico casal apaixonado.

Até que o meu trabalho começou a exigir mais de mim. Eu tinha de escrever! Quando o fazia, sentia-me livre e sem limites, ele queria mais tempo para nós e eu não lho podia dar.

E ele começava a ficar cabisbaixo, entristecido, furioso. Já não era aquele homem compreensivo e amoroso, mas admito, foi tudo culpa minha!

Trabalhava dia e noite esforçando-me para ser a melhor e única.

Ele passava dias e noites sozinho, a jantar desolado sem ninguém com quem falar, a deitar-se numa cama solitária e fria.

Numa situação de desespero, convidou-me para ir jantar no "conventual" e prometi a mim mesma que me ia esforçar. Mas, no dia do jantar, esqueci-me e ele esperou horas a fio. Chegou a casa furioso e pergunto eu:

- Onde estiveste, querido?

E ele, furioso, diz:

-Acabou!

Corre para o quarto e faz as malas. E eu tentava compreender:

-O que se passa? Explica-me!

-Eu amei-te mas ambos temos que admitir que é impossível viver assim! Não há amor que resista!

E num tom de tristeza diz:

-Adeus, Sophia!

Saiu pela porta, desconsolando e foi desaparecendo.

Eu chorei durante dias. Tentava ligar--lhe, vê-lo mas ele estava decidido que o nosso casamento tinha acabado e eu, vendo que não podia fazer nada, segui em frente com a minha vida e continuei a ser a profissional e implacável Sophia de Mello Breyner Andresen.

Lembro-me do toque dele e do seu amor com saudade e carinho e pergunto-me:

- Por que passei a minha vida a fazer os outros felizes, satisfazendo-os com os meus contos e desperdicei quem eu mais amo?

Agora sei que ele sentiu um vazio, a cama fria, nada aconchegante, passou as refeições sem companhia, levantou--se e deitou-se sem um beijo!

E agora olho para a minha solitária e vazia casa e apenas posso sonhar com uma família perfeita. Com filhos crescidos, netos amorosos e, acima de tudo, um maravilhoso marido.

E sábio é o provérbio que diz: "quem tem direito a ter alguém, tem que estimá-lo e bem!"

Filipa Longras
Black and white
9º6

BIOGEO CANTINHO

MEIA DÚZIA, MAIS OU MENOS, DE CRÓNICAS SOBRE EVOLUÇÃO

3. A prima *Escherichia coli*

As bactérias são os seres vivos mais pequenos que se conhecem. Mesmo ao microscópio óptico, elas apresentam-se como pontos tão minúsculos que mal se vêem. As bactérias são também os seres mais simples e, definitivamente, foram os primeiros a formar-se no nosso planeta. Nas bactérias, tudo é (e desculpem-me o número de vezes que uso a mesma palavra, mas não há outra que qualifique melhor) simples: são unicelulares, as células não têm compartimentos internos (nem mesmo para guardar o DNA, que está espalhado ao calhas por todo o citoplasma) e até mesmo alguns dos seus metabolismos mostram que, há cerca de 3500 milhões de anos, a Vida queria era existir sem mais delongas, pelo que não estava com tempo nem paciência para se estrear com versões muito aperfeiçoadas. No entanto, e às vezes a Mãe Natureza prega-nos destas partidas, as bactérias são tão adaptáveis que alguns sítios do planeta absolutamente inóspitos para qualquer ser vivo complicado estão povoados delas.

É impossível saber quantas bactérias há na Terra mas só para terem uma ideia, vivem mais bactérias connosco, no interior do nosso corpo ou à superfície da nossa pele, do que o número das nossas próprias células (que já não é pequeno…)

A *Escherichia coli* é uma bactéria que vive feliz no interior do nosso intestino grosso. Se as nossas defesas estiverem a funcionar como um relógio suíço, a população destes *bichinhos* de estimação mantém-se controlada e até nos é benéfica, pois contribui para regular o funcionamento deste órgão.

No século XX, a *Escherichia coli* passou a ser um dos seres vivos mais importantes de laboratório. São muito práticas: cabem aos milhões em pequenas caixas de vidro, não ficam nada caras em comida, mudar-lhes a temperatura pode atrasar ou acelerar-lhes a reprodução e, sobretudo, podem servir de modelo biológico para o ser humano (ou seja, as experiências feitas com *Escherichia coli* podem ser extrapoladas para nós)! E é aqui que começa a explicar-se todo o título desta crónica: *como é que um ser vivo tão diferente de nós pode ser um modelo nosso em laboratório?*

Hoje em dia, por exemplo, ninguém morre de diabetes porque se tornou possível ir a uma farmácia comprar insulina humana. Toda a gente sabe isto. O que pouca gente sabe é que essa insulina é feita pela nossa prima *Escherichia coli*! A ideia é simples: insere-se em bactérias o pedacinho de DNA humano que corresponde à receita para fazer a insulina e elas fabricam-na a uma velocidade incrível. Como é isto possível? As células, sejam elas quais forem, funcionam todas praticamente da mesma maneira… Se a coisa funciona é porque somos parecidos…

Numa lógica fixista, as espécies foram todas formadas independentemente. Mas torna-se complicado explicar depois como é que todos funcionamos igualmente. A não ser que parecença seja sinónimo de parentesco! Evolutivamente, a coisa faz mais sentido: o modo de funcionamento básico das células resultou muito bem. Logo, a Mãe Natureza diversificou as espécies a partir dos seus ancestrais mas não mexeu quase nada no funcionamento celular, que se manteve praticamente igual. Desde as bactérias até nós. Desde há 3500 milhões de anos até agora. Não é incrível?

(Ah, só mais uma coisinha: O nome *Escherichia coli* vem do seu descobridor, Theodor Escherich, médico austríaco, no fim do século XIX.)

Paulo Cruz,
Prof. de Biologia

Imagem: Bactérias Escherichia coll (10 000 x M.E.)

COLÉGIO DIDÁLVI

CALENDÁRIO **ABRIL:** 17, 18 e 19 **FESTA DAS FLORES** 24 **ESCOLA, ARTE E VIDA** **MAIO** 2 **DIDALVIGÍMNICA** 16 **PROVA DE AFERIÇÃO DE PORTUGUÊS** 20 **PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA** **JUNHO** 12, 13, 14 e 15 **DIDALVÍADAS**